

O HERALDO

Arquivos, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 reis)
Número avulso, 4 centavos (40 reis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Vida politica

O partido democratico e sua organização no Algarve

Um partido politico é uma força nacional precisa para a vida organica da nação. É um organismo cuja acção, movimento e vida se realisam segundo leis sociais mais ou menos perfeitas conforme o desenvolvimento intelectual e moral dos povos. Os que não compreendem a função deste organismo politico na vida nacional, fogem da sua acção cuja influencia qualificam de nociva; não compreendem que ninguém pode fundamentalmente viver na sociedade sem ser politico. Traduzem «politico» por pessoalmente utilitario e egoista. É necessário educar civicamente o cidadão para lhe inculcar o sentimento da necessidade de ser politico, de se integrar nos interesses da patria que são os seus proprios. A politica tal como a entendemos, a definimos, é um corpo organico que nos seus membros compreende toda a vida nacional nas suas modalidades.

Dela depende o desenvolvimento etnico da raça, a educação integral do povo, o desenvolvimento material de um paiz e o aperfeiçoamento da sociedade considerada como colectividade individual.

No seu conjunto e em cada uma das suas variadas peças de organismo, tudo se subordina á sua perfectibilidade, á sua boa organização. A sua acção e influencia é tanto mais sensível e necessaria quanto mais perfeita e consentanea com o direito individual é na sua forma politico-social. Nas sociedades autocraticas, e ainda nas aristocraticas, o funcionamento deste organismo é irregular e defeituoso; a engrenagem politica move-se aos saltos; as suas peças organicas não imprimem movimento regular aos pequenos organismos que constituem o seu corpo, e por isso o defeito da sua constituição impossibilita a perfeição indispensavel para a consecução do fim atinente. Nas democracias, como organismos perfectos, a sua dinamica é regular, o movimento cadenciado e completo inicia-se nas pequenas peças que os constituem, e a impulsão do movimento parte de baixo para cima, ao contrario dos outros sistemas politicos.

Toda a vitalidade do seu organismo reside na perfeição dos pequenos elementos organicos que são tanto mais perfectos quanto mais dedicada é a sua compleição e complexo o seu funcionamento. Sendo o organismo politico-social um todo indispensavel ao nosso bem, uma necessidade que se integra no nosso ser, que enche o ambiente que contitue o meio em que vivemos, como poderemos subtrairmos, como poderemos progredir sem nos adaptarmos á sua modalidade? Fora da sua acção assim definida e considerada, a nossa vida será sem objectivo, porque qualquer ramo de actividade que cultivemos, ele se achará contido na influencia e na necessidade da po-

litica-social. Mas para que ela frutifique é necessário que os corpos doutrinaris dos partidos procedam á sua organização sob bases scientificas tomando como ponto inicial a indole, a necessidade do meio e as circunstancias fisico-biologicas dos povos que a ela se adoptam.

Continuaremos

RODRIGUES ARAGÃO.

Crónica cidadina

UM FESTIVAL

O assunto palpitante da semana foi, sem contestação alguma, a Festa da Alameda, organizada por uma grande comissão de Senhoras desta cidade, para aquisição de donativos destinados á projectada cosinha economica.

Numa época que se caracteriza pelo comodismo, frio em que predomina o calculo e o interesse, é sempre grato ao nosso espirito o ensino de prestar homenagem, embora singela, a quantas acções e gestos de benemerencia vemos reflorir em salutareis e elevados exemplos de civismo.

Está neste caso o Festival da Alameda.

Digno de todo o aplauso pelo altruismo da idea genuinamente democratica que a ele presidiu, teve a realcação a excelsa gentileza das Senhoras, que o tornaram realidade, já concorrendo com lindas ofertas confeccionadas pelas suas mãos, de aneis, já prestando-se a alindar o Festival com sua garridice e formosura, ostentando vistosos trajes regionais.

O favor do publico compenhou largamente o humanitario gesto das promotoras da festa e apesar da tarde desabrida de Domingo, foi grande a concorrência e cedo se esgotaram os objectos destinados á venda, feita em graciosos pavilhões apropriados a tal fim.

Por toda a Alameda, transformada naquela tarde num encantado jardim de Armida, a gentileza gracil das algarvias dominou triunfante, por entre sorrisos e flôres, dando-nos, em conjunto, em síntese, a visão symbolica de um painel primitivo, em que um artista genial, tomando a donairoza graça, os encantos de todas aquelas Senhoras, e transmutando-os em tintas brilhantes, delineasse numa tela ampla, entre um mimbo purissimo, representativo das boas intenções, dos grandes gestos humanitarios, dos bons ensinamentos civicos, uma linda mão de Mulher, fina, de dedos afuzados e brancos, extendendo-se em supplica á indifferente multidão dos que passavam, num gesto expressivo, vivido, lindo de abnegação e de humanitarismo e cujo significado, traduzido em palavras, seria:

—Dai para os pobres!

Tal foi, leitores meus, a impressão que me deixou o interessante Festival na Alameda para o qual tantas iniciativas e boas vontades se concatenaram impulsionadas pelo mais altruista dos fins.

LYSTER FRANCO.

Dr. Silvestre Ortigão

Foi nomeado contador da comarca de Loulé o nosso presado amigo e correligionario sr. Dr. Silvestre Ramalho Falcão Ortigão. As nossas cordiais felicitações.

Diz o «Seculo» da noite: «Noticias da origem particular recibidas em Lisboa dizem que o alferes Sebastião Costa, filho do sr. dr. Afonso Costa, foi ferido num pé durante a sua estada numa trincheira da primeira linha. O ferimento não é de gravidade».

Em Lisboa

Nos primeiros dias da semana deram-se graves acontecimentos na capital, largamente historiados pelos grandes circulatorios, razão porque nos dispensamos de lhes fazer qualquer referencia.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Arquivamos hoje no «Heraldo» as referencias feitas ao nosso certamen artistico pela «Voz do Sul», conceituado semanario de Silves, superiormente dirigido pelo nosso presado amigo sr. João Barbosa.

O nosso jornal recebeu dos expositores e distintos artistas srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, um amabilissimo convite para visitar a exposição de quadros no Salão do Teatro Letes em Faro.

Tivemos o supremo prazer espirital de fazer essa visita, á hora em que gentilissimos grupos de senhoras punham uma nota garrida de elegancia e graça no conjunto artistico do salão pejado de quadros, alguns admiraveis, pelo justo equilibrio de côres e perfeita execução. Não tivemos tempo de fazer em detalhe o estudo critico dos quadros, expostos, mas á «vol d'oiseau» diremos que o sr. Lyster Franco mais uma vez revelou na tela o seu privilegiado talento, tendo exposto 81 trabalhos todos duma perfeita técnica e alguns dum soberbo efeito. Destacaremos além das paisagens deliciosas da ribeirão de Monchique—«Recanto de Estrada»—«Sobreiras»—«Faldas da Picota»—«Arvore Velha»—«Barranco dos Castanheiros»—«Pego da Charca»—cheios de cor local, o seu estudo do tema de Eça «Sobre a nudez forte da Verdade» e a «Parandola das Virgens Mortas» trabalhos a óleo que como o «Outono triste» e «Era já noite cerrada» constituem magnificos desenhos, dignos de honrar qualquer galeria notavel. A «Montanha» e o «Velho Algarvio» são figuras duma nitida expressão, além dos muitos trabalhos dignos de registro que a insuficiencia do tempo não nos permite tratar.

Do sr. Raul Carneiro destacaremos «A Tia Leopadia», soberbissima pintura a óleo, tratada pelo processo de Columbano, de quem o sr. Carneiro é um distinto discipulo «A esgarpe roxa» deixou-nos a clara impressão da flor da viola com a sua carne flaccida e poluida a desvendar o misterio canalha da alcova pataqueira, dividindo-se na expressão dolorida daquelle rosto a magoada resignação do cumprimento dum fatal destino.

O sr. Carlos Porfírio tem alguns apreciaveis trabalhos e o sr. Jorge Barradas, denota nos seus desenhos uma feição humoristica interessante com os quadros 7 e 8—«Le vent mauvais e les vieux satyres», sendo para notar a linda cabeça do n.º 20, bem como «une femme que je ne connais pas» e que provavelmente o artista conhece muito bem, que agrada plenamente. A exposição emfim, merece o nosso aplauso e recomenda-se a sua visita, porque é uma manifestação de Arte que não estamos acostumados. Aos distintos artistas, especializando o sr. Lyster Franco, que tem na exposição o logar mais em destaque, as nossas affectuosas felicitações e que continuem a honrar a Arte dum modo tam notavel. Se nos é permitido um pequeno reparo, falo-lhe nos na certeza de que a ninguém desejamos melindrar; e é que a sala da exposição não tem as condições de luz necessarias para fazer realçar os trabalhos expostos; alguns são até prejudicadissimos. A «Voz do Sul» agradece penhoradamente o convite.

São do «Diario de Noticias» estas palavras relativas á Exposição de Arte:

«Inauguro-se com o melhor brilhantismo e uma distinta assistencia, na sala das recepções do elegante Teatro Letes desta cidade, a annunciada exposição de pintura promovida pelos illustres artistas srs. Carlos Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas.

Estes distintos pintores expõem no referido certamen trabalhos verdadeiramente notaveis, constituindo por isso a exposição um acontecimento artistico que sem «exagero» se pôde classificar de sensacional!

As «entradas» são pagas; revertendo o produto destas em favor da Misericórdia de Faro. Agradecendo o amavel convite que nos foi feito, felicitamos entusiasticamente os illustres artistas por tão bela iniciativa e pelo alto valor das obras expostas, e a

cidade de Faro por ser a terra escolhida para tão notavel exposição.

O nosso colega «O Mundo», que tambem noticiou a abertura do nosso certamen artistico, escreveu no dia do encerramento:

«Encerrou-se hoje a exposição de Arte, no Teatro Letes, onde se viam magnificos trabalhos de pintura dos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas. Ouvimos que os trabalhos apresentados serão expostos em Lisboa.»

A exposição, foi, como dissemos, muito concorrida. Entre os visitantes alguns houve que exararam no livro de inscrição as suas impressões. Ao acaso, transcrevemos as seguintes:

«Agradeço-me impressionado pelo conjunto da Exposição. Muita luz na intelligencia da Arte, pouca luz natural na casa da Exposição, o que é para lastimar e prejudica a obra».

João Rodrigues Aragão.

«Altos servicos deve o Algarve ao grande artista que é Lyster Franco».

Sebastião Ramalho Ortigão.

«O conjunto da Exposição revela, claramente, uma excelsa beleza e uma fecunda inspiração artistica. Os quadros a carvão do sublime artista sr. Lyster Franco, são copias fieis da indiscutivel natureza.»

Carlos Emidio da Trindade.

«Felicito os expositores pelos seus belos trabalhos e lamento os pela escassez de luz e acanhadas dimensões da sala em que estão expostos.»

João de Oliveira.

«Interessantissima a galeria de tipos regionais e encantador de mimo o retrato de Mademoiselle Angela, de Lyster Franco, o prodigioso artista dos esquiços e dos carvões».

Lindos e conscienciosos os desenhos de Raul Carneiro. Sugestivos os trabalhos de Porfírio e de Barradas.»

Ferreira Viegas.

«TUDO FUTURISMO!»

É o titulo do novo quadro da já celebre revista do dr. Silva Nobre e José Dias Sancho—«Palmadinhas nos carecas», engracadissimo, segundo nos dizem.

Entre outras curiosas personagens, de palpitante actualidade, é fina «charge», o «Fantasma do Tempo» lamenta-se da inconcordancia das horas: «O homem do Bombo», o musico futurista, é impagavel de graça e de flagrant. O manologo do «Estudante de Faro» sobre o «futurismo» é simplesmente inexcusable. A moira Encantada canta uma balada lindissima e ha um desafio do fado que prende e faz nascer desejos de o repetir. A festa, em beneficio dos soldados feridos, realisa-se no Cine, no dia 31, do corrente.

Realisar-se-ha no mesmo dia a Festa da Flor e da Bandeira.

Pelo numero de bilhetes já vendidos é de crer que se esgotarão bem cedo.

Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Domingos Lopes.

CINE-TEATRO

Realiza-se amanhã nesta elegante sala de espetaculos uma interessante recita promovida por uma comissão de senhoras do Grémio Popular de Faro, a favor da Cosinha Economica. Exhibir-se-ha a opereta «O processo de Rasga», os coros dos «Lirios» e dos «Leques» e interessantes canções duetos e fados.

Durante a recita será rifado um interessante quadro, a óleo oferecido pelo sr. Antonio Caetano dos Reis, e cujo produto revertirá tambem a favor da Cosinha Economica.

O quadro, que vimos exposto na mostra do estabelecimento do nosso amigo Paulo Pinto, representa Noé fazendo entrar na Arca todos os casais, antes do diluvio quiversal e é deveras curioso.

O poeta Marinetti, chefe dos futuristas italianos, foi gravemente ferido durante a ultima offensiva do Isonzo!

Dr. Francisco Vieira

Pelas 12 horas do dia 21 tomou posse do elevado cargo de governador civil deste distrito o nosso presado amigo e pres-timoso correligionario sr. dr. Francisco Vieira.

O acto, que revestiu grande imponencia, foi muito concorrido, vindo-se-larga representação de correligionarios de todos os pontos da provincia e em especial de Barlavento, onde o novo chefe do distrito conta imensas sympathias sendo muito apreciado pela integridade do seu caracter.

Fizeram uso da palavra os srs. Rodrigues Aragão, dr. Mauricio Monteiro e Julio Quintinha, saudando no sr. dr. Vieira um correligionario valioso, capaz das mais largas iniciativas a favor do Algarve.

Respondendo-lhe o sr. governador civil, penhorou, por tantas deferencias e pedindo a coadjuvação de todos os correligionarios.

As palavras do illustre republicano foram festejadas com calorosos aplausos.

A noite, o sr. dr. Vieira visitou o Centro Democratico, onde se realizou uma sessão solene em sua honra. Presidiu o nosso presado amigo sr. João Barbosa, que num belo e fluente discurso, fez a apresentação de S. Ex.ª e descreveu a largos traços a sua biografia de politico dedicado ao Regimen. Seguidamente usaram da palavra os srs. dr. Mauricio Monteiro, Vieira da Arceia e dr. João Mascarenhas, congratulando-se pela nomeação do sr. dr. Vieira, saudaram no novo magistrado alguem capaz de interessar-se pelo muito do que o Algarve carece.

O sr. dr. Vieira, manifestamente comovido, definiu a sua orientação e disse contar com o apoio do governo a favor das justas reivindicações desta provincia, sendo muito aplaudido e havendo muitas saudações.

O Centro Democratico, foi extraordinariamente concorrido, havendo sempre grande entusiasmo.

O sr. Lyster Franco, que não pôde comparecer em consequencia de passar naquele dia para ele um aniversario lutooso, foi representado no acto da posse pelo nosso dedicado correligionario sr. João de Sousa Prazeres, que tambem representou «O Heraldo».

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A Pergola ou Latada que a «Propaganda de Portugal» resolveu mandar edificar em Penacova, já começou a construir-se, proseguindo as obras com a maior regularidade.

A sr.ª D. Maria da Silveira Duarte de Almeida, mãe do nosso consuli em Boston vai ser enviada uma coleção de fotografias e varios elementos, para que lhe seja possível levar a efeito, com seguro exito, uma serie de conferencias sobre o nosso paiz, naquela cidade.

A «Officina Internacional para o fomento do comercio e industria», de Amsterdam, comunicou á Sociedade «Propaganda de Portugal» que já distribuiu todos os folhetos da propaganda que lhe foram enviados e que muitos mais pode distribuir, desde que os possuua. A «Propaganda de Portugal» deliberou fornecer-lhos.

Vão ser publicadas as notas meteorologicas de 1916, sobre a Praia da Rocha, trabalho muito interessante do sr. João Madal.

Em San Sebastian vai organizar-se neste verão uma exposição de fotografias e vistas da guerra, no qual o nosso paiz foi convidado a tomar parte, por intermedio da «Propaganda de Portugal».

Convem a todos

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojaria do sr. João Veríssimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 43 de esta cidade.

O proprietario daquela casa tambem compra ouro e prata usada, e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

Liga Económica Nacional

Podem-nos a publicação do seguinte:—O Congresso Económico Nacional, reunido em Novembro de 1916, no edifício do Teatro de S. Carlos, resolveu interromper as sessões, para prosseguir nos seus trabalhos o mais breve possível. A Comissão Executiva não descurou este assunto, mas as agitações e incertezas da época presente tem dificultado a devida preparação para a urgente reabertura do Congresso. Agora porém, que já estão elaborados os pareceres sobre as propostas apresentadas ao Congresso, entende a Comissão Executiva, de acordo com a Liga Económica Nacional, que chegou a desejada oportunidade da sua reabertura.

Desejando dar ao Congresso Económico Nacional uma alta significação de movimento geral que agite a consciência pública perante as dificuldades da época presente, entendemos que deveríamos dirigir o presente convite, como o fazemos, a todas as camaras municipais, cooperativas, associações de classe operarias, agricolas, industriais, comerciais e scientificas, sindicatos, e a todas as entidades que se interessem pelo bem comum.

Este Congresso será cada vez mais um movimento nacional que, procurando, pelo estudo, as condições economicas e morais de que carecemos para a salvação comum, encontre também meios de realizar a obra empreendida.

E' difícil a tarefa, mas carecemos de procurar o pão de cada dia para que a miséria que já tanto nos oprime não termine por nos aniquilar, e para que depois da guerra, a nova ordem politica e economica nos não surpreenda desprevenidos para a luta. Carecemos de conquistar meios de subsistencia para a população, carecemos de aumentar a produção, educar os trabalhadores, obrigar os ociosos ao trabalho, proteger as colonias, desenvolver a agricultura e todas as outras industrias possíveis, aperfeiçoar os meios de viação terrestre e maritima; facilitar a circulação da riqueza pelo credito e regular o consumo. Precisamos de criar uma alma nacional que a todos nos una, para sermos capazes, pela instrução educativa e pela disciplina do trabalho, de nos integrarmos nas organizações economicas e internacionais que a nova época historica vai criar e desenvolver.

Para a realização deste alto pensamento salvador, entendemos que todas as entidades ou associações que convidamos devem mandar ao Congresso até dez representantes dos seus agremiados. O Congresso encetará as suas sessões em Lisboa, no dia 20 de Maio proximo, pelas 13 horas; e V. Ex.^{as} dignar-se-hão remeter a sua resposta a este convite para a rua Antonio Maria Cardoso n.º 20, com quaisquer propostas que V. Ex.^{as} julgarem conveniente discutir no Congresso Económico Nacional, as quais serão devidamente relatadas e apresentadas pela comissão signataria.

No Congresso Económico Nacional entrará primeiro em discussão as propostas que já foram presentes ao Congresso, em 1916, depois as que nos foram remetidas até 15 de Maio, e finalmente discutir-se-hão as propostas que durante as sessões do Congresso lhe sejam presentes.

Se V. Ex.^{as} acederem ao nosso convite para inscreverem essa agremiação como congressista, dignar-se-hão indicar a cota com que concorrem para as despesas do Congresso, a qual não deverá ser inferior a 2500, paga no acto da requisição dos cartões de identidade.

Aguardando a presada resposta de V. Ex.^{as} subscreveremo-nos com a maior consideração, de V. Ex.^{as} atentos Venedores. Pela Comissão Executiva, Alfredo Augusto Pereira de Andrade, João Lopes Carneiro de Moura, Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Sergio Principe, José O'Neill Pedrosa, Gaupin de Souza, Henrique Taveira, Fernando de Vasconcelos, Cezar Machado, Francisco Sales Ramos da Costa. A Comissão organizadora, Antonio da Conceição Vasques, Arthur Frade, Julio Berto Ferreira, José Honorato Ferreira, Firmino Luiz Alves, José d'Almeida.

Um jejuador

Deve fazer brevemente as suas experiências, no nosso país um compatriota nosso, que se propõe estar enterrado vivo por espaço de 8 dias a profundidade de 2 metros e sem tomar alimento algum!

Segundo resam as gazetas, o homem vem da America onde executou recentemente tão assombroso trabalho, chegando ali a prolongar-lo por espaço de 14 dias, o que causou a admiração de todas as pessoas que o presenciaram sendo ali considerado o rei dos jejuadores.

Dada a escassez e carestia dos generos de consumo bem andaria o nosso governo se lhe comprasse o segredo de tão demorado jejum.

Estava resolvido o momentoso problema da falta dos cereais dividindo-se a população em turnos que se iam mandando enterrar por oito ou quinze dias, conforme fosse mais ou menos sensível a falta do pão.

E digam lá que a descoberta de tal jejum não veio mesmo a proposito da nossa actual situação...

FUTURISMO

GENTE NOVA

ESBOCETO

O murmúrio da onda
que salta junto á praia
é o canto do que chega
ou é o pranto do que parte?
Talvez seu murmúrio seja
igual ao da minha esperança
quando batem em meu peito
as ondas do teu olhar.
Um canto, porque chegou,
Um pranto... porque se esvai.

NEBLINA.

Franja dourada

de João E. Matos Parreira

A minha Quimera Louca,
Pobre manio de brocado,
Ha muito que vive morta
No seu Palacio Encantado.

O seu corpo singular,
E' feito d'ondas do mar.

Seus cabelos, desalinho,
Parecem feitos d'arminho.

Suas vestes vaporosas,
São as pétalas das rosas.

O seu terno olhar-pelucia,
Parece setim da Prussia.

Suas vozes cristalinas,
São o bolir das boninas.

O seu palido sorriso,
Lembra os murmúrios d'Amphryso,

Suas preces delicadas,
São ternas preces de fadas.

O seu perfume-luar,
Anda no espaço a cantar.

E á noite, á luz da lua,
A minha Quimera Louca

Vem pra o jardim toda nua,
E seu corpo de pagã,

Baila no lago um can-can.

Faro, 20 de Maio de 1917.

FONTANES.

O Poema Eterno

A Vivino e ás Estrelas da Praça Nova.
Nascendo do Cão, eu eggebro a Aurora;
Da fénix morrente sublimo a dor;
Eu sou dos astros a força creadora;
Eu mando nas almas; eu sou o Amor!

Fidibus canoris!

Eu sou a alva magã, que inspira ao Poeta
As notas vibrantes de um canto ideal;
Eu sou quem o incita com forças de aleta;
Os seios abrindo do mundo moral.

Vocalem Orpheu!

Eu vibro nos ares qual eco perdido
Qual vaga lembrança de um mundo que foi;
Eu diluo as penas ao peito ofendido
Don'azas ao débil e alento sua fé!

Fugiente pennu!

Eu sou o intangível; eu sou o infinito;
O mais inefável, o mais seductor;
Por todo circulo; eu todos palpito;
Eu sou o tirano; por todos ibendito.

Eu sou... um mysterio: en son o amor!

Sei're notas soilecet est!

Porto, V—1917.

KERNOC.

CANTARES

Houve um dia em que na gloria
Cifraya o meu porvir;
Porém vi-te e dei variado:
Hoje cifro minha gloria em til!

Que tristes são, meu amor,
Notas da minha guitarra!

E é cada nota um suspiro,
Um suspiro da minha alma!

Quando contemplo, de noite
As estrelinhas do céu,

Em a mais bela de todas
parece-me que te vejo!

Eu sou miserô planeta
que o subjugas e atrais.

Cantando passas as penas,
Disse um dia não sei quem;

E a mim as penas me matam...

A mim, que tanto cantei!

Silves, Maio 1917.

IBN-AMAR.

DOLOROSA

A Miss ***

Na noite seguinte áquella dia
em que aspirei teu alento embriagador,
dirigi-te uma carta que dizia:

(Em letra moderna, sem curvas:)

Estou louco de amor!

Mostrando-te a meus rogos compassiva,
uma esperança me deixaste ver.
e disse-te, a seguir, noutra missiva:

(Em cursivo inglês, voluptuoso em curvas:)

Enlouquece-me o prazer!

Tirando-me depois toda a ventura,
Cruel!—me disseste—Não te posso amar.
E escreveu-te meu pranto e amargura:

(Letra francesa, muito deitada, em funeral:)

MORRO-ME DE PEZAR!

Ai! Assim tua inconstancia e teus enganos
Mudaram a minha vida desta sorte:
Todo o ardor dos meus primeiros anos
Em loucura, em prazer, em pranto, em morte!

Porto, Maio de 1917.

VIVINO.

FLORES

Nunca me fizeram mal...

Não sou capaz de lembrar-me de qual
foi o sábio que disse, Maria, impando sabedorias,
que não ha vida possível sem amores, sendo o amor sinónimo de dor.
Ao ver teu rosto, Izabel, penso com prazer profundo
que Deus quiz provar ao mundo
do que existem anjos no céu.

Olha, Rosina, és tão formosa que eu comparo-te
a uma virgem celeste e sinto que perante esse teu rosto
de açucena, a Venus Citeira, a de Milo, qualquer rainha ou princesa,
teriam pena de não igualar tua gentileza.

Eu, por mim, se nunca te tivesse conhecido,
nem visto, nem fitado, sinto, estou convencido,
estaria já por ti apaixonado...

Assim... não me queiras mal, nem tu, Maria, nem tu Izabel... acho o amor tão banal...
Admiro a vossa beleza, canto vossa gentileza, mas... só adoro as flores...

Nunca me fizeram mal!

Tavira, Maio, 1917.

CRISTOFLE.

AI!

A Kernoc

Meus parentes, com suas inérgias,
Com sua dobléz minhas amadas,
Com seu interesse meus amigos,
E o Mundo, com suas infamias,
Não inventaram meu pão,
Nem inventaram minha agua:
Fizeram algo peor:
Impegnaram-me a alma!!

Faro, Maio de 1917.

NERÓN.

LUDIBRIO

Quando a nossa existencia
a morte apaga,
a materia volta ao pó
e ao céu a alma,
Alma e Materia!
Matrimonio em constante
Desavença!

Faro, Maio 1917.

STEEL.

POR ESSE MUNDO

Funiculares aéreos

Está tomando grande expansão este meio de transporte já usado nas explorações de minas e agora applicado á circulação de passageiros em cidades e terras proximas.

Consiste o sistema em fios de aço resistentes, suspensos, em suportes de ferro, nos quais correm, correatas, que podem sustentar grandes volumes com mercadorias e carros especiais para passageiros. O sistema é mais comodo que o transporte no caminho de ferro, muito mais distraído, muito economico, mas um trambulhão das alturas em que correm estes fios torna-se caso muito para meditar.

O feminismo na China

De Sanghai referem um numeroso grupo de mulheres, descontentes pela tibieza com que a Assembleia Nacional acolheu o principio do voto feminino, apre-

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ESTRELA DO EGIPTO

Quem te manda, linda estrela,
Quem te colheu do jardim?
E' segredo? Não foi ella...
A mais formosa donzella,
Que te colheu para mim?

Oh! se outra mão te arrancára
Perderas aroma e cor;
Nem a estrela conservára
Sua graça extrema e rara,
Seu perfume e seu frescor.

JOÃO DE DEUS.

PROSA

MADRIGAL EM PROSA

FANTASIA LOUCA...

Se te amo, flor? Sem ti... que noite escura,
meu céu, meu campo em flor, meu dia e tudo!
Diga-te a noite minha se te iludo,
se em vida já sem ti sonhei ventura!

João de Deus.

de sol, destacando-se sobre o azevilhe
veludoso dos seus cabelos...

Pediria ao oceano as transparencias
liquidas das suas aguas cor de safira e;
consubstanciando-as, com o auxilio da
poderosissima fada Fantasia, a eterna
amiga dos Poetas, faria delas um mara-
vilhoso zainfo para envolver o marmoreo
purissimo dos seus nevados hombros...

Da espuma alvinitente das ondas, ha-
via de construir um leito magnifico, em
frouxéis de arminho, para que, ao seu
corpo de lirio, nada perturbasse a ritmica
pureza das linhas...

Ai, Morfeu viria cerrar-lhe as palpe-
bras de setim, em deliciosos sonhos po-
voados de visões ridentissimas.

Depois, quando ella despertasse, ofus-
cada com a sua beleza prodigiosa, a
rosada claridade matinal, embarcaria-
mos no imaginario bergantim da Ilusão,
que tão lindo deve ser, e singrariamos
eternamente, os interminaveis paramos
do grande oceano das Quiméras!

Assim falou o Poeta sonhador, mas o
Desengano, aquelle sabio astuto, tão velho
como o mundo, e cujo espirito paira so-
bre todas as coisas, ouvindo-o, sorriu de
tão louco fantasiar.

E logo após, sem responder-lhe, a Nin-
fa desapareceu.

O ouro do céu fundira-se em vermelho
intenso e grandes bandos de andorinhas
prepassaram ante o Poeta, como a des-
fiar-lhe o espirito a alar-se com seus vul-
tosinhos irrequietos e negros.

LYSTER FRANCO.

Cães gatunos

Refere um correspondente de Marselha
que, ha algum tempo, as capoeiras de
grande quantidade de vilas, e em des-
povoadas sem que se podesse saber quem
eram os ladrões das aves. Acaba de se
descobrir agora que o engenho dos lara-
piões não tem limites. Um grupo de
patifes, que vivem de roubar galinhas,
industrializaram alguns cães, que se encarre-
gam da tarefa. Os cães saltam as pare-
des, deitam a terra as redes de arame e
matam as galinhas, que transportam aos
donos, ocultos nas visinhanças. Alguns
centenares de aves tem sido assim rou-
badas no espaço de um mês.

A policia informada, acaba de lançar,
os cães policiaes na pista dos cães ladrões.
Não deixa de ser original.

A rainha Helena e Essad-pacha

Antes de partirem para Durazzo, na Al-
bania, Essad-pacha e demais membros
da delegação albanega, que foi a Roma,
assistiram a um baile da corte.

Essad-pacha foi apresentado á rainha
Helena, de Italia, que como se sabe, é fi-
lha do rei Nicolau de Montenegro e fala
albaneg perfeitamente.

A rainha, depois de relicitar Essad-pa-
chá disse:

—Estimo muito conhecer pessoalmente
e ter occasião de saudar o heroico de-
fensor de Scutari.

O comercio exterior de Espanha

Durante o primeiro semestre do corrente
ano a importação de artigos estrangei-
ros em Espanha representa um valor de
634.500.000 pesetas; cifra que accusa um
aumento de 161 milhões sobre o mesmo
periodo de 1916.

Desse aumento correspondem 32 mi-
lhões á maior entrada de materias primas,
53 milhões á de artigos fabricados e 39
milhões á substancias alimenticias.

A introdução de trigo aumentou em se-
te milhões de pesetas e a de milho em
33 milhões.

A exportação no mesmo primeiro se-
mestre foi de 531.000.000 pesetas, com
aumento também, de 19 milhões com re-
lação a periodo igual do ano passado.

Houve aumento de 10 milhões na sai-
da de materias primas, de 4 na de ani-
mais vivos e de 7 na de prata. Em arti-
gos fabricados baixou tres milhões.

Na exportação de azeite regista-se uma
baixa de 27 milhões e na de vinho comum
elevou-se em 13 milhões.

o saldo da balança comercial é desfa-
voravel durante o semestre em 103 mi-
lhões de pesetas. No mesmo periodo do
ano anterior havia sido favoravel em 39.

Essad inclinou-se e respondeu com galanteria.

—Fizemos ali o que podemos para não representar um papel demasiado desairoso diante de vosso heroico pai, o rei de Montenegro, de vossos bravos irmãos, os príncipes, e das valentes tropas às suas ordens. Todos eles se portaram com uma bizzaria que me comprazo em reconhecer altamente.

Estas palavras encheram de satisfação a rainha Helena.

Sociedade Protectora dos Animais

O nucleo de membros, nesta cidade, da prestimosa Sociedade Protectora dos Animais, tem promovido por todos os meios, ao seu alcance, uma tenaz opposição ao barbaro e vergonhoso uso da estriguiña, em plena rua para morte dos cães sem apanha.

Inteiramente ao lado dos reclamantes, porque a sua causa é justa e deve triunfar, para que Faro, tenha como merece, foros de terra civilizada, publicamos a seguir, na integra, o officio que sobre o assumto os socios acima referidos entregaram ao sr. administrador deste concelho:

Aos abaixo assinados, socios da Sociedade Protectora dos Animais, cumpre-lhes o dever moral de vir perante V. Ex.ª pedir providencias sobre a forma porque são exterminados os cães encontrados na via publica sem apanha e ao mesmo tempo provar a V. Ex.ª o quanto é desumano, perigosissimo e prejudicial á saúde publica, o emprego em publico do bolo com estriguiña.

Desumano, porque o animal assim que sente os primeiros efeitos do veneno, procura geralmente a casa do dono e nada mais deprimente e mais irritante para os bem formados, do que ver morrer no seu quarto de dormir ou sob a sua mesa de jantar, no meio dum doloroso estor, um animal que faz parte do seu lar domestico e que consideramos o nosso melhor amigo. Se porém o animal não tem tempo para chegar a casa do dono, então são os habitantes desta cidade e até os forasteiros obrigados a presenciar em plena rua, á luz creadora do sol, os horroresos efeitos que a estriguiña produz nos pobres animais que a garotada ainda excita com pedras e paus para que a sua agonia seja mais dolorosa!

Perigosissimo, porque muitas vezes subministram o bolo ao animal, junto á porta da residencia do dono. O cão foge para casa para comer o delicioso petisco, e se não lhe agrada deixa-o sobre o chão e podemos passar pelo desgosto de ver morrer um nosso filho pelo mesmo processo, o que já succedeu ha anos em Olhão e o que ha dias ia succedendo em Faro, isto sem falar no perigo que correm os proprios guardas encarregados desse serviço.

Prejudicial á saúde publica, porque os animais morrem muitas vezes sob canos, no fundo dos valados, eufim em sitios inacessíveis e ocultos e aí ficam durante imensos dias em pleno verão exalando um cheiro pestilento que a visinhança e os transeuntes sofrem sem muitas vezes saberem donde provém.

Por todos esses motivos e outros condemnados pela opinião publica, diremos a V. Ex.ª que o processo adotado não é proprio duma cidade que aspira a todos os progressos da civilização moderna.

Assim o entendem a Associação Protetora dos Animais, ao ser fundada com fins altruistas.

Assim o entendem a comissão organisadora doCodigo Penal no seu artigo 478 n.º 2.

Assim o entendem o distinto juiz Francisco Maria da Veiga no seu manual do M. Publico; 3.ª edição, pagina n.º 4.

E assim o entendem a propria comissão organisadora do actual código de Posturas desta cidade, nos seus artigos 54, 55 e 56 os quais se fossem cumpridos satisfariam todos habitantes desta cidade e os nossos maiores desejos.

Esperamos que devido á valiosa intervenção de V. Ex.ª, o povo de Faro veja terminado para sempre, este espectáculo repugnante, contra o qual se insurge ha tantos anos sem ser atendido.

Saude e Fraternidade, Faro, 8 de Maio de 1917.

João Tavares Arcanjo, João Alvaro Pestana Girão, Afonso Alvaro Freire, Manuel Dias Sancho, Francisco Mateus Fernandes, Miguel Correia Neves, Teófilo Soares, José Campos Amores, José de Sousa Bela, José Antonio Coelho, F. M. Paula Fernandes, Carlos Antonio Mascarenhas, Pedro C. Alcantara de Barros e Vasconcelos, José Julio Rebelo e José Vicente dos Santos.

Pensamento duma rainha

O artista apaixonou-se por u na tela virgem, por uma folha de papel vasta, por um pedaço de marmore bruto. Assim que a sua mão os tornou imortais, cria-lhes horror; e desgraçado dele, se continuasse a amalos! (De Carmen Sylvia.)

Esquadilha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo desta Esquadilha faz publico que no dia 7 de Junho do corrente ano pelas treze horas, no edificio da mesma Esquadilha, ha de proceder á arrematação em hasta publica de mantimentos, aguada, lenha, expediente, tintas e medicamentos julgados necessarios para o fornecimento durante o ano económico de 1917-1918 á Escola Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadilha ou qualquer outro do Estado, ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 500, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer, exceptuando do bacalhau e carne, até ás doze horas do dia da arrematação, na Secretaria da Esquadilha onde se prestam em todos os dias uteis, das doze ás quinze horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições, bem como a relação dos artigos a arrematar, suas quantidades e unidades.

NOTA—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Os depositos provisorios serão effectuados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.

Depois da hora fixada, não será admitida proposta alguma, ainda que possa oferecer maiores vantagens.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos iguais para o mesmo artigo.

Secretaria do Concelho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa, em Faro, 14 de Maio de 1917.

O Secretario Tesoureiro,

Antonio Soares de Oliveira

2.º tenente A. R.

Por esse Algarve

Olhão

Em audiencia de juri foi condemnado em oito anos de prisão celular, seguidos de doze de degresso ou na alternativa de 25, Manuel de Sousa Matias, de 29 anos, trabalhador, da freguesia de Quelfes, deste concelho, acusado de em 24 de Outubro de 1915 ter assassinado seu sogro, Antonio Gaspar, com 5 facadas.

Portimão

Em breve vai-se construir nesta vila um albergue para pobres e invalidos que por essas ruas abundam, á fim de lhes minorar a angustiosa e deploravel situação creada pela enorme crise que o paiz atravessa. São dignos do mais rasgado elogio as sr.ªs D. Francisca Sales Silva e D. Felisbela Lopes do Rosario, iniciadoras de tão meritoria e humanitaria obra, pois que, com a sua nobre e alevantada attitud, vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir. Para a construção das casas para o albergue, já contam com o terreno, gentilmente cedido pelo sr. José Lopes do Rosario, e para a sua manutenção, é firme propósito o angariarem o maior numero de subscritores que mensalmente contribuam com uma quota, cuja importancia ficará ao seu arbitrio. E' já grande o numero de subscritores. Oxalá que tão nobre quão humanitaria iniciativa seja coroada do melhor exito.

Tomou posse do lugar de procurador da Republica nesta comarca o dr. Gilberto Magno Beça de Aragão, que foi transferido a seu pedido da comarca de Armamar para esta, e que vem precedido de fama de magistrado integro e sabedor. A posse foi-lhe dada pelo juiz da comarca, dr. Castanho, que lhe deu as boas vindas em seu nome e dos funcionarios de justiça, assistindo, além destes, varias outras pessoas.

C.

Alto Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS

DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' esta o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia acrescenta a embalagem, porte e registo (\$20)

Regeite o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

NOTICIARIO

O major general da armada, contra-almirante sr. Alvaro Ferreira, e o capitão-tenente sr. Magalhães Ramalho, que tinham vindo ao Algarve por causa do pedido dos proprietarios de cercos de pesca de sardinha para poderem continuar no exercicio da pesca, já regressaram a Lisboa. O sr. Alvaro Ferreira já entregou o seu relatório ao ministro da marinha.

— Vai ser passada, por uma comissão de tecnicos da que fazem parte o tenente maquinista sr. João Manuel d'Almeida e o adjunto tecnico de construção Naval sr. Manuel Lamego, uma rigorosa vistoria á canhoneira «Lurio», surta no Algarve.

— Deixaram, respectivamente, os comandos dos vapores *America* e *Lince*, os 2.ºs tenentes Monteiro de Barros e Castro Peters.

— O *Diario* publicou os estatutos da Caixa de Credito Agricola de Monchique, louvores por varios serviços prestados á instituição, portaria abrindo concurso para uma vaga no corpo de engenharia industrial.

— Partiram para Lisboa os nossos pressados colegas, srs. Carlos Filipe Porfírio e Jorge Barradas.

— Seguiu para a capital o coronel sr. Santos Fonseca.

— Vimos nesta cidade os srs. Frederico de Castro, Juizão Quintinho, dr. Mauricio Serafim Monteiro e dr. João Carlos Mascarenhas que vieram assistir á posse do sr. governador civil.

— Vai proceder-se por administração a trabalhos nas estradas de Faro a S. Braz, de Albufeira á Luz de Tavira e de Portimão a Monchique.

— Vai ser nomeado comandante em chefe dos navios patrulhas o capitão tenente sr. Magalhães Ramalho, chefe da 2.ª repartição da direcção geral da marinha.

— Uma comissão delegada da reunião dos lavradores realizada ha tempos em S. Carlos, compostas dos srs. Palha Branco, Luz Gama e Joaquim Mexia, avistou-se com o presidente do ministerio para saber quaes resoluções do governo perante as reclamações formuladas naquela assembléa.

Escola academica de Lisboa

Neste estabelecimento de ensino da capital, sem duvida o mais importante do paiz efectuou-se há dias uma festa brilhantissima como o são todas as que durante o ano ali se efectuam e em que tomam parte exclusivamente os alunos na execução dos programas.

No vasto pavião da escola, armado em teatro, viu-se alguns milhares de pessoas, muitas senhoras e crianças dando o conjunto a ideia de um intencio teatro publico. A festa constou do mangio «O Naufragio»—Exortação á guerra contra os mouros de Aramu, de Gil Vicente; do mangio Vicentino «Todo o mundo e ninguém e da Zarzuela «O Africanista» em que entrou um coro de 80 alunos. Todos os interpretes foram aplaudissimos, bem como os professores que os ensaiaram e a orquestra tambem composta de alunos deixando á festa as mais gratas recordações.

E' desnecessario encarecer o valor e as vantagens destas recitas escolares, que alem de distrairem as creanças e os adultos, incitem ao estudo e lhes dão alegria para a vida.

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no «prazivel Largo da Meia

Laranja».

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

